



PINS AND NEEDLES: A REVISTA MUSICAL DA GRANDE DEPRESSÃO- (TRADUÇÃO DO 1º ATO)

Prof^a Ma. Diana Sution Leeⁱ

RESUMO – Criada na cidade de Nova Iorque em 1937 por dramaturgos ligados ao teatro de esquerda, a revista musical *Pins and Needles* (**Alfinetes e agulhas**) apresenta alusões a fatos correntes facilmente identificáveis pela plateia estadunidense da época, tais como: a aversão ao fascismo e à guerra, falta de compreensão do teatro épico de Brecht, problemas econômicos dos operários, lutas judiciais e ideológicas entre patrões e empregados, greves, piquetes e leis trabalhistas. Dos dezenove quadros e dois atos, apresenta-se aqui uma tradução dos onze esquetes que compõem o 1º ato da primeira versão da revista musical mais popular da Grande Depressão (um momento em que a esquerda deu visibilidade aos trabalhadores) que, ao satirizar eventos da década de 1930, mostra um humor incomparável, bem como sua importância para a história teatral.

PALAVRAS-CHAVE – Teatro norte-americano. Teatro de esquerda. Revista musical. Grande Depressão.

ABSTRACT – Originated in the city of New York in 1937 by playwrights connected to the theater of the left, the musical revue *Pins and Needles* presents allusions to current events easily identified by American audiences of the time, such as: aversion to fascism and war, lack of understanding of Brecht's epic theater, workers' economic problems, judicial and ideological struggles between bosses and employees, strikes, pickets, and labor laws. Out of the nineteen sketches and the two acts, a translation of the eleven skits that compose the first act of the first version of the most popular musical revue of the Great Depression (a moment in which the left gave visibility to the workers) which, when satirizing events of the 1930s, shows an incomparable humor as well as its importance to the history of theatre.

KEYWORDS – American theater. Leftist theater. Musical revue. Great Depression.



TRADUÇÃO INÉDITA PARA O PORTUGUÊS:

1. “Primeira Impressão” (letra de Harold Rome e Charles Friedman, música de Harold Rome)

TODOS:

Nós não somos George M. Cohans nem Noel Cowards

Nem Beatrice Lillies nem Willie Howards

Nós nunca representamos disfarçados nem estudamos em casa de espetáculos

E a única linha nós já dissemos em um teatro da Broadway

É – qual o caminho para a galeria?

Como você vê, nós não somos atores nem de tragédia nem de comédia

Nem coristas nem garotas que entram nas fileiras

Nem membros de trupe nem mesmo esmo supervisores

Nós somos modestos, simples, comuns e ordinários

Homens e mulheres do dia-a-dia que trabalham duro para sobreviver

Nós somos das confecções

Cortamos e fazemos os vestidos, as capas e as roupas de baixo,

Os bons trabalhadores do tricô, os que fazem gravatas, as bordadeiras, os que estampam,

Os que conferem e examinam as texturas e materiais dos tecidos, os que alisam, passam,

cortam, amarram e tingem as roupas

Todos nós – das confecções!

2. “Por que Cantar Sobre os Céus Acima” (“Significado Social”) (Música e letra de Harold Rome)

NA DEIXA:

(A lua de mel é logo esperada,

O amor está ao redor da esquina,

Eu estou apenas louco por você).

(Garota começa a dançar. Nos primeiros passos, o CONTRA-REGRA interrompe.)



REVISTA *LUMEN ET VIRTUS*

VOL. VIII N° 20

DEZEMBRO / 2017

ISSN 2177-2789

CONTRA-REGRA: (*Gritando para a garota*) Ei, você, ei! Para com isso! (*Para Pianistas*) Garotos, vocês não deveriam estar fazendo isso, vocês sabem! (*Para a plateia*) Senhoras e Senhores, eu sinto muito por esta interrupção, eu não sei o que pode ter ocorrido. (*Para STRAY*) Diga, o que é que você está fazendo aqui?

STRAY: Meu número!

CONTRA-REGRA: Número! Nós não podemos ter um lixo como esse neste palco. Este palco é somente para peças de significado social. Quem deixou você subir? (*STRAY aponta.*) Felix! Felix!

PORTEIRO: (*Fora*) Sim, senhor! (*Entra*)

CONTRA-REGRA: Felix, você deixou esta jovem mulher subir ao palco?

FELIX: Sim, senhor. Mas veja ...

CONTRA-REGRA: Tire-a daqui imediatamente. Você sabe tão bem quanto eu que este palco é somente para peças de significado social. Agora retire-a. (*Para PIANISTAS*) Garotos, estou surpreso com vocês. (*Sai.*)

PORTEIRO: Tá vendo? Eu lhe disse que você não poderia fazer isso.

STRAY: Quem é ele, afinal de contas?

PORTEIRO: Quem? Ele? Ele é meu assistente. O que ele disse?

STRAY: Sem significado social.

PORTEIRO: Eis o problema. Este *show* inteiro é sobre isso.

STRAY: Como você sabe?



REVISTA *LUMEN ET VIRTUS*

VOL. VIII N° 20

DEZEMBRO / 2017

ISSN 2177-2789

PORTEIRO: Como eu sei? Porque está em todo lugar. Olhe, está aqui nos jornais: os fabricantes monopolizam a indústria, vê? E aqui, consumidores protestam contra o alto custo de vida!

STRAY: Puxa! Você sabe muito, não sabe?

PORTEIRO: Você não acha que tenho sido porteiro todos esses anos sem ter tido boas ideias, acha?

STRAY: Você tem alguma?

PORTEIRO: Se eu tenho? Tenho uma ideia bacana toda minha. E é melhor do que qualquer coisa neste *show*. Repleta de significado social.

STRAY: Sobre o que?

PORTEIRO: Bem, ela mostra a estrutura podre do nosso sistema econômico. Mostra a relação entre os banqueiros, os fabricantes, o atacadista, o varejista, e o consumidor, que sempre paga o pato no final.

STRAY: Diz aí, nós não podemos fazê-la?

PORTEIRO: NÃO. Eles não me deixarão encená-la. Além disso, precisa de atores e tal.

STRAY: Atores! O que você acha que estou fazendo aqui? E arranjarei mais alguns. Este local está cheio deles. Ei, meninos! Venham aqui. (*Cinco entram, um vestido de banqueiro.*) Olhe! Sou um membro do ILGWU e você também é e eu quero estar no *show*, mas eles não me deixam. Mas ele tem uma ideia maravilhosa. Ela é colossal. Continue, conte para eles ...

PORTEIRO: Que bacana! Você está vestido para o papel do banqueiro, vestido somente para isso. (*Um ator interrompe: "NÃO". Outros: "Mas há um show acontecendo. Nós não podemos fazer isso, etc".*)

MOÇAS: Vocês não têm que cantar sobre luas azuis.



REVISTA *LUMEN ET VIRTUS*

VOL. VIII N° 20

DEZEMBRO / 2017

ISSN 2177-2789

RAPAZES: Qual é o problema com as boas e velhas melodias?

MOÇAS: Se vocês quiserem se juntar a nós, vocês terão que nos animar com um estilo totalmente novo.

RAPAZES: Que novo estilo?

MOÇAS: Tudo que vocês têm a fazer é olhar em volta.

RAPAZES: Há assuntos melhores a serem achados?

MOÇAS: Se vocês devem continuar cantando

Mantenham suas vozes ressoando

Com canções que valham a pena

RAPAZES: O que vale a pena?

MOÇAS: Cantem sobre os direitos trabalhistas.

RAPAZES: Cantem sobre as lutas das greves sentadas.

MOÇAS: Cantem sobre as coisas que vocês sabem.

RAPAZES: Coisas que nós sabemos?

Que tal Agitação do Trabalho?

Nós podemos lhe dar informação

Sobre o C.I.O.

MOÇAS: Agora vocês sabem.

Cantem o fim da guerra.

RAPAZES: Cantem de cinco a quatro.



REVISTA *LUMEN ET VIRTUS*

VOL. VIII N° 20

DEZEMBRO / 2017

ISSN 2177-2789

1° CASAL: Cantem-nos sobre os reis

2° CASAL: E sobre as revoluções.

3° CASAL: Cantem-nos

4° CASAL: Sobre as tendências sociais.

5° CASAL: Cantem-nos sobre as velhas

6° CASAL: E novas constituições.

7° CASAL: O que será feito com elas?

TODOS:

Nós queremos em ritmo

Cantar para nós uma canção

Com Significado Social

Não há nada mais a fazer

Ela deve parecer sincera

Com visão social

MOÇAS: Ou nós não iremos.

RAPAZES: Oh, por favor!

MOÇAS: Não, não iremos.

RAPAZES: Oh, por favor!

MOÇAS: Não, não iremos.



REVISTA *LUMEN ET VIRTUS*

VOL. VIII N° 20

DEZEMBRO / 2017

ISSN 2177-2789

RAPAZES: Oh, que inferno!

MOÇAS: Amar vocês.

MOÇAS: Cantem as mentiras dos ditadores

RAPAZES: Agora nós estamos ficando sábios

MOÇAS: Cantem sobre os políticos do petróleo

RAPAZES: E sobre os homens que fazem munição

MOÇAS: Abram os seus olhos

RAPAZES: E percebam

RAPAZES: Nós cantaremos uma música

Com Significado Social

Todas as outras melodias são tabu

Nós arranharemos uma canção satírica

Colocando o “mero” no milagre

Nós cantaremos uma música

Com Significado Social

Nós arranharemos uma canção que servirá,

Inteiramente carregada de pensamento social

Contem-nos, isso bastará?

Cantaremos sobre as guerras



REVISTA *LUMEN ET VIRTUS*

VOL. VIII N° 20

DEZEMBRO / 2017

ISSN 2177-2789

E as conferências militares

Contaremos sobre os Moinhos e as Minas

Cantaremos sobre os tribunais

Que não são imparciais

Vestiremos nossa economia

Na melhor harmonia

Nós cantaremos uma música

Com Significado Social

Não há nada mais a fazer

Isso será tenso

Com comum senso

MOÇAS: Então nós amaremos vocês.

AMBOS:

Cantem-nos uma música

Com Significado Social

Todas as outras melodias são tabu

Nós queremos uma canção para fazer história

Roubando o grande do mistério deles

Cantem-nos uma música



Com Significado Social

Ou vocês podem cantar até ficarem tristes

Ela deve ser ardente com o que é o que

Então nós amaremos vocês.

3. “A competição desleal de Mussolini” (Esquete de Arthur Arent)

Visível e descoberto: MUSSOLINI, ao centro, mão erguida na saudação fascista; Quatro campeãs de prêmios, duas em cada lado.

MUSSOLINI: Amigos! Romanos! Camponeses! Vocês acabaram de testemunhar a premiação do maior concurso desse tipo na história mundial – as Corridas da Maternidade de Toda a Itália. Contemplem diante de vocês, as campeãs: férteis, firmemente produtivas na sua Maternidade. (*Ele se vira e aponta para a MULHER à direita do centro*) Contemplem a Número Um ... Campeã da Maratona de Resistência Sardenha ... em dezesseis anos, dezenove bambinos saltitantes ... (*As campeãs começam a dançar e cantar “Chiribiribim”.* MUSSOLINI *as para. Ele aponta para a MULHER à esquerda do centro*) Número Dois ... Campeã da Regata Romana ... Nós estamos orgulhosos de seu recorde de cinco anos: 1933-1938 – 12 crianças; 7 meninos e 5 meninas; 4 maridos, todos mortos ... (*As mulheres recomeçam a dançar e a cantar “Chiribiribim”.* MUSSOLINI *as para e aponta para a MULHER à esquerda*) Número Três: Campeã do Torneio em série Siciliano ... aberto apenas às Esposas de Marinheiros ... (*As mulheres começam a dançar a “Hornpipe”.* MUSSOLINI *as para.*) Esta mulher – um exemplo brilhante da virtude fascista – estabeleceu um recorde de todos os tempos para a Sicília ... Em três anos, dois quartetos masculinos, e todos eles cantam baixo. (*MUSSOLINI começa a cantar “Chiribiribim”, mas é parado pelas mulheres. Ele as olha, recupera sua compostura e ergue o seu queixo.*) Ahhhhh. Número Quatro! Campeã da Copa da Fertilidade do Rei Emanuel. Mulheres da Itália! Vocês devem invejar esta Super MULHER Napolitana, de quem a Itália se orgulha de homenagear hoje ... Recorde 1934-1938: um único, um duplo,



REVISTA *LUMEN ET VIRTUS*

VOL. VIII N° 20

DEZEMBRO / 2017

ISSN 2177-2789

um triplo e todas as bases do beisebol ... (*As mulheres começam a dançar e cantar "Finiculi". MUSSOLINI as para.*)

Quatro corridas, quatro acertos, nenhum erro ... E ela não pode esperar até o ano que vem. E agora, tragam a Inimiga Pública Número 1 ... (*INIMIGA PÚBLICA é empurrada. As mulheres correm para o Ponto.*) E lá, encolhendo-se no canto como pode, está um exemplo do que a Itália não quer – a mãe de uma única criança. Uma MULHER que não dá para o seu país. Mulheres da Itália! Lucrem com o exemplo diante de vocês... Isto! (*para as campeãs*) ... e não isto! (*para a INIMIGA PÚBLICA*). A voz da nação clama: “Pro-DUCE! Pro-DUCE!! E Repro-DUCE!!!” ... Deixem que o seu lema seja: “Multiplicação para a Nação!” (*Mulheres saem marchando, fazendo reverência à plateia e tratando com desprezo a INIMIGA PÚBLICA.*)

MUSSOLINI (*segue, fazendo a saudação fascista na Saída.*)

4. “Inimiga Pública Número Um” (música e letra de Harold Rome)

MOÇA: (De avental, anda para o centro; a cortina fecha por detrás) Embora uma garota seja atraente, ela

Deve seguir o que Il Duce
Comanda, mas não adianta –
Eu simplesmente não consigo produzir.
Estou certa de que Mussolini
Acha que sou uma terrível mesquinha
Não importa o quanto eu tente
Eu não consigo multiplicar
Puxa, até mesmo gêmeos seriam sublimes para mim,
Mas não importa o quanto eu tente,
Só arranjo um por vez.
Eu me sinto cheia de amargura, pois os cães têm uma matilha
E o melhor que eu posso fazer é apenas um.



REVISTA *LUMEN ET VIRTUS*

VOL. VIII N° 20

DEZEMBRO / 2017

ISSN 2177-2789

Eu invejo os coelhos com seus hábitos plurais
Eles sabem como a coisa deve ser feita.
Os velhos cangurus os têm de três e dois
Tartarugas são férteis na contagem.
A Sra. Ameba concebe poderosamente
Tendo mais e mais
Você nunca viu uma vagem com uma ervilha
Uma vagem com uma ervilha não é muito divertida
E toda vaca tem uma porção na sua teta
Mas eu tenho útero só para um.
Oh, como eu tento um suprimento maior
Mas eu creio que isso não pode ser feito
Os vizinhos me desdenham – eles tornam a minha vida melancólica
Porque o melhor que eu posso fazer é apenas um.
A Senhora Margaret Sanger iria ver com grande raiva
As coisas que estou tentando fazer
Eu são tão patriótica – estou ficando neurótica
E aqui estou, sem ter nem ao menos dois.
Eu me sinto bem fútil quando eu olho para um poodle
Eles têm pelo menos quatro filhotes e isso é engraçado.
Com porcos no chiqueiro – o céu é o limite!
Mas eu... eu... Oh, oh!!

(Ela desfaz-se em lágrimas e sai correndo o palco.)

5. “O General é Descoberto” (Encenação de Benjamin Zemach, música do balé de Harold Rome): Um número de dança sem diálogo e sem letra.
6. “Nós Preferiríamos Ser Direitos” (Esquete de David Gregory, letra de Arthur Kraemer e música de Harold Rome)



REVISTA *LUMEN ET VIRTUS*

VOL. VIII N° 20

DEZEMBRO / 2017

ISSN 2177-2789

1º 100% americano é descoberto, sentado à esquerda do centro da mesa, servindo-se de uma bebida da garrafa de whiskey. O 2º 100% americano entra da esquerda e para em cima do palco.

1º 100%: *(Levantando-se e virando-se para o 2º 100%)* Olá, olá, olá!

2º 100%: E como está o nosso valioso irmão publicitário hoje?

1º 100%: 100% americano, obrigado. *(Ambos batem continência. O 2º vai até a cadeira à direita e se senta; o 1º senta à esquerda.)* Acabei de me servir da Constituição.

2º 100%: Oh, me sirva uma também.

1º 100%: *(Servindo uma bebida para o 2º)* Você tem visto o Chefe ultimamente?

2º 100%: Sim, e ele não parece muito animado.

1º 100%: Ele deve estar tendo mais algum problema de –ismo.

2º 100%: Eu tenho ismo ... você tem ismo ...

1º 100%: Não pegue leve com a questão, Tom. Nós todos temos sido despreocupados demais. Graças a Deus nós nos encontraremos com o chefe – um conservador de verdade – um verdadeiro líder.

2º 100%: Surpreendente o que ele vê e ouve. Ontem mesmo ele reprimiu um novo elemento perigoso, mandou atacar de surpresa seus quartéis-generais e achou duas cópias de “Chapeuzinho *(Silencia-se e esbofeteia-se antes de continuar)* Vermelho”. Elas se intitulam “As Filhas da Revolução Americana”, e elas não podiam nem ao menos recitar as emendas.

1º 100%: Ele é um patriota de verdade. Nada escapa de seu olho de águia – ... olho da águia careca americana, eu deveria dizer.

2º 100%:*(Erguendo seu copo para um brinde)* Um homem de aço.



REVISTA *LUMEN ET VIRTUS*

VOL. VIII N° 20

DEZEMBRO / 2017

ISSN 2177-2789

1° 100%: Aço republicano, de preferência. (*Eles brindam e são interrompidos pelo 3° 100% americano que entra pela esquerda, cantando: “O meu país é MEU!”. Ele para e todos fazem a saudação.*)

3° 100%: (*Assim que passa para a mesa de cima*) Caras, nós estamos enfrentando uma crise.

1° e 2° 100%: (*Sentando-se e olhando um para o outro*) Nós vemos com alerta.

3° 100%: São homens como vocês que são os tapados... quer dizer, os importantes da nação.

1° e 2° 100%: (*Encarando a plateia e apontando para si mesmos*) Nós apontamos com orgulho.

3° 100%: Nosso comitê está ficando impopular. Chegou a hora de nós tornarmos os Estados Unidos “Intolerantes e Melhores”. Rapazes, vocês têm que ir ao trabalho. (*Senta-se*) Nós temos que fazer uma campanha contra esses da esquerda que sabem o que a nossa mão direita está fazendo, e nós não temos nenhum *slogan*.

1° 100%: Que tal usar o *slogan* “Individualismo Áspero Irá Salvar os Famintos” do Herbert Hoover?

2° 100%: Ninguém passa fome. Isso é sabido por todos os (*Silencia-se*) americanos. (*Todos erguem-se e batem continência, sentam-se em seguida.*)

1° 100%: Que tal uma exposição sobre: “Primeira Dama Planeja ser a Primeira Dama do Ditador”?

3° 100%: Essa coisa de ditador arrastou-se muito frequentemente – até os Congressistas não acreditam nisso. Nós temos que arranjar um *slogan* mais liberal. Tenho espões no porão de Heywood Broun, e ou eles acham um *slogan* ou ...

1° 100%: Que tal “Torne o Mundo Seguro para a Democracia”?

3° 100%: Espero que seja o garoto com o almoço. Devo chegar na cidade de Jersey às quatro horas para uma queima de livros.

(*MENINO entra com bandeja.*)



REVISTA *LUMEN ET VIRTUS*

VOL. VIII N° 20

DEZEMBRO / 2017

ISSN 2177-2789

MENINO: *(Indo até o 3º 100% e colocando bandeja sobre a mesa, retirando o pano).* Allo Boss. Um molho totalmente americano vindo aí. Nick diz que não haverá mais Pudim Anti-Piquete Betsy Ross. Ele mandou uma Salada Roosevelt com guarnição de purê de maçã.

3º 100% : Roosevelt!! Droga! O que há na salada?

MENINO: Pickles Planty New Dill. *(Começa a sair)*

3º 100%: Espere um minuto. O que é aquela sobremesa do retorno Republicano que Nick tem vendido?

MENINO: É o purê de maçã.

3º 100%: *(Levantando-se em direção ao MENINO, que sai correndo)* Saia daqui antes que eu veja vermelho!!!

1º 100%: Cuidado, Chefe. Não se deve dizer a maliciosa palavra. Traição, você sabe ...

3º 100%: *(Sentando-se)* Nós deveríamos observar aquele menino. Você percebeu que ele escreve com a mão esquerda?

2º 100%: Sim, e só no outro dia eu o escutei falando algo sobre *(Silencia-se)* os seus ancestrais de sangue vermelho.

3º 100%: *(Entra em conflito com o 1º 100% por causa da cobertura do goulash)* Rapazes, me perdoem por um minuto. Estou com tanta fome que não sei o que estou fazendo.

1º 100%: Chefe, isso não é *goulash* húngaro? Que vergonha! *(Joga o prato de goulash na lata de lixo)*

2º 100%: Que vergonha.

3º 100%: Obrigado, rapazes. Eu preferiria ler a Lei Wagner que comer aquilo.

2º 100%: Torrada francesa!!! *(Joga-a no lixo e manifesta impaciência com a interjeição “tut-tut” ao 3º; o 1º também faz “tut-tut” ao 3º, e o 3º o responde.)*



REVISTA *LUMEN ET VIRTUS*

VOL. VIII N° 20

DEZEMBRO / 2017

ISSN 2177-2789

3° 100%: Graças a Deus, sobrou um sanduíche e um pouquinho de alface.

1° 100%: (*Retirando pedaço de queijo do sanduíche e jogando-o na lata de lixo*) Desculpa, Chefe. Queijo suíço, você sabe. Que azar.

2° 100%: Que azar.

3° 100%: Muito azar. (*Agarrando o resto do sanduíche*)

2° 100%: A tempo ... (*Agarrando metade do sanduíche*)

1° 100%: Molho russo!!! (*Agarrando a outra metade do sanduíche. Eles o jogam no lixo.*)

3° 100%: (*Cuspindo o chá e empurrando sua cadeira de volta*) Eca! Chá japonês!!! De qualquer forma, do que vocês chamam isso? Estou faminto.

1° 100%: Ninguém passa fome. Isso é Não-americano.

2° 100%: Aí está o nosso slogan: “Chame-o de Não-americano”.

TODOS: Se você achar que você não pode responder aos seus opositores, por que você não tenta

Chamá-los de Não-Americanos.

Se um ideia radical lhe der uma diarreia nervosa,

Chame-a de Não-Americana.

1° 100%: Se algum idiota regulasse o tráfico de armas.

2° 100%: Ou aconselhasse que socializemos os nossos cirurgiões e médicos.

3° 100%: Ou sugerisse que sindicatos melhoram as condições dos trabalhadores

TODOS: Chame-o de Não-americano.



REVISTA *LUMEN ET VIRTUS*

VOL. VIII N° 20

DEZEMBRO / 2017

ISSN 2177-2789

(Eles começam a marchar e se saudar de modo selvagem.)

TODOS: Se você não encontrar forte objeção à eleição de um Liberal.

Chame-o de Não-americano.

Mesmo que os discursos dele sejam confusos,

Se o nome dele soar estrangeiro,

Chame-o de Não-americano.

2º 100%: Quando o lucro que você tem mantém a alta dos impostos

3º 100%: Quando você brada “Eu sou a Lei” e as pessoas respondem com “Você é um Mentiroso”.

1º 100%: Simplesmente jogue alguns arenques e com fogo patriótico.

TODOS: Chame-o de Não-americano.

Quando os senadores de mente progressista decidem taxar as riquezas

Que você tirou dos bolsos das calças esfarrapadas do público

Nunca humilhe-se para contradizer os filhos da ---- socialistas

Eles fazem estrondo no tambor e saem.

7. “Escolinha Vermelha”(Esquete de Emanuel Eisenberg)

“Introdução à ‘Escolinha Vermelha’ ”

CONTRA-REGRA: Senhoras e senhores: Há mais ou menos um ano atrás, uma instituição diferente e admirável, o Teatro União de Nova Iorque, assombrou plateias com a produção



REVISTA *LUMEN ET VIRTUS*

VOL. VIII N° 20

DEZEMBRO / 2017

ISSN 2177-2789

de uma forma de teatro sobre a qual apenas tinha sido escrita, mas não encenada de fato neste país – o Teatro Épico de Brecht. A peça em questão era *A Mãe*. Nele, Brecht deu expressão concreta à sua teoria da forma perfeita do Teatro dos Trabalhadores. Dentre outras ideias, ele afirmou que o Teatro era uma sala de aula para a qual os públicos de trabalhadores vinham para serem ensinados; que as ideias e imagens deveriam ser simples e apresentadas com dispositivos encantadoramente simples, como cânticos e cantigas, a fim de tornar as ideias políticas fundamentais mais palatáveis.

Nós iremos dar a vocês a nossa impressão da forma épica de teatro quando ela é conduzida ao seu desfecho lógico na encenação de uma peça trabalhista típica.

“Escolinha Vermelha”

Visíveis, quatro trabalhadores estão sentados em um banco, costurando simultaneamente.

SCHMALTZ: (*Levanta-se e anda dois passos para frente*) Meu nome é Herman Schmaltz. Tenho 32 anos e sou casado com uma moça chamada Rosie. Ela manda em mim. Trabalho para a Companhia La Dame Chapeau. L-A-D-A-M-E-C-H-A-P-E-A-U-C-O-M-P-A-N-Y ponto final. . Ali está a placa caso vocês não tenham me escutado. (*Apontando para a placa que não está lá.* MENINO *sobe à esquerda com a placa, descobre o erro e volta ao lugar.*) Há uma placa caso não tenha me escutado. Dou os últimos retoques nos Chapéus das Senhoras. Em alta temporada, ganho trinta paus por semana. Em baixa temporada, tenho sorte se ganho dez. Agora mesmo me sinto horrível, mas quem não se sente?

BERNADOTTE: (*Levanta-se e anda dois passos para frente*) Meu nome é Antonio Salvatore Piedro Bartolomeo Pacciagaluppi Bernadotte. Vocês estão loucos se acham que vou soletrar isso para vocês.

MILDRED: Oh, Lena, sou tímida demais para sair e falar com todas aquelas pessoas. (*As moças levantam-se e LENA arrasta MILDRED para ficar na ficar junto aos homens.*)



REVISTA *LUMEN ET VIRTUS*

VOL. VIII N° 20

DEZEMBRO / 2017

ISSN 2177-2789

LENA: Agora, Mildred, você deve se recompor e se acostumar em sair para o mundo. Ninguém machucará você. Eles estão ansiosos para que nos juntemos a eles.

BERNADOTTE: O que faremos com os nossos pequenos ganhos que não são o suficiente para vivermos?

TODOS: Luta.

A maneira de os trabalhadores triunfarem é *através da luta*.

Nós não queremos migalhas de pão, mas um pão inteiro.

Nós não queremos baixas temporadas, mas sempre as altas.

Nós não desejamos conversar sobre nossas demandas, mas cantá-las.

Isto é o que temos que dizer à Companhia La Dame Chapeau, e incidentalmente para (*Apontando para a plateia*) você.

BERNADOTTE: Deve ter um jeito para sair de nossa agonia.

LENA: Eu sei de um jeito, mas devemos primeiro discuti-lo.

SCHMALTZ: Uma discussão????

TODOS: Uma discussão!!!! (*Eles fazem um círculo de improviso, girando furiosamente à direita do círculo. LENA sai, SCHMALTZ sai, e finalmente BERNADOTTE deixa o grupo que o segue.*)

PATRÃO: O que estão fazendo fora do serviço? Falando com uma gangue de agitadores lá fora? (*Aponta para a plateia. TRABALHADORES alinham-se e dão quatro passos completos até o Patrão, falando no 4º passo.*)

TRABALHADORES: Buu!!!!

SCHMALTZ: (*Deixa os outros e anda em direção ao PATRÃO*) Sr. La Dame, há algo que lhe quero dizer há muito tempo, mas me dá licença só por um minuto. (*Para a plateia*) Agora eu



REVISTA *LUMEN ET VIRTUS*

VOL. VIII N° 20

DEZEMBRO / 2017

ISSN 2177-2789

estou prestes a atuar no papel do porta-voz da confecção e falar ao patrão como nós nos sentimos em relação às coisas por aqui. Vocês devem ter chegado a essa conclusão sozinhos uma vez ou outra, mas não nos arriscaremos sobre a sua inteligência.

MILDRED: (*Juntando-se a SCHMALTZ*) Quem sabe há alguém com cérebro entre vocês?

LENA: (*Juntando-se a MILDRED*) Que eu saiba, isto é uma sala de aula e vocês são todos imbecis.

BERNADOTTE: (*Juntando-se a LENA*) Eu também!

PATRÃO: Afinal, qual é o significado de tudo isso, uma greve?

LENA: Greve! O que significa greve?

PATRÃO: Uma greve é um mov... (*Interrompido pelos trabalhadores que apontam para o público.*

PATRÃO *vira-se para a plateia*): Uma greve é um movimento de parte de todos ou de alguns trabalhadores em um dado estabelecimento para fazerem parar de trabalhar em um esforço de obrigar os empregadores a conceder-lhes condições melhores de jornadas e salários ... (*Sem ar*) E eu aposto que sei quem instigou tudo. Provavelmente um daqueles homens de sindicato lá fora. (*Aponta para a plateia*)

MILDRED: Sindicato? O que é um sindicato?

PATRÃO: Um sindicato é uma orga ... (*Interrompido pelos TRABALHADORES que apontam para o público.* PATRÃO *vira-se para a plateia*) Um sindicato é uma organização de trabalhadores militantes e com consciência de classe que se juntam a fim de se proteger contra a exploração por empregadores irresponsáveis ou mal-intencionados ... (*Sem ar*)

SCHMALTZ: (*Vai até BERNADOTTE*) Diz aí, você não acha que deveríamos projetar essa definição no telão para que a plateia a memorize?

BERNADOTTE: Sim, mas como saberemos se eles podem ler?



REVISTA *LUMEN ET VIRTUS*

VOL. VIII N° 20

DEZEMBRO / 2017

ISSN 2177-2789

LENA: (*Passos em direção ao Patrão*) Escute, Sr. La Dame, não nos peça nenhuma decisão agora. Primeiro temos que criar um cântico sobre os nossos problemas. (PATRÃO *sai*)

TODOS: Agora que descobrimos a greve

Agora que descobrimos o sindicato

Nós queremos publicamente pensar que ambos são uma maravilha.

Talvez nos dará fatias inteiras de pão

Talvez poderemos desistir de cantar

Talvez finalmente esta peça chegará ao fim.

WANGLER: Eu sou o homem do Sindicato.

LENA: Nome, por favor?

WANGLER: Meu nome é ... (*Interrompido pelos TRABALHADORES*)

LENA: Fale para o público. (*TRABALHADORES apontam para a plateia*)

WANGLER: (*Para a plateia*) Meu nome é Morris Wangler. Tenho 29 anos indo para 90 ... eu ... eu ...

SCHMALTZ: Creio que é melhor você entrar de novo.

WANGLER: Sim, sim!! (*Corre para a direita*)

TODOS: Talvez finalmente esta peça chegará ao fim.

WANGLER: (*Entra*) Eu sou o homem do Sindicato.

LENA: Nome, por favor?

WANGLER: Meu nome é ... (*Interrompido pelos TRABALHADORES*)



REVISTA *LUMEN ET VIRTUS*

VOL. VIII N° 20

DEZEMBRO / 2017

ISSN 2177-2789

LENA: Fale para o público. (TRABALHADORES *apontam para a plateia*)

WANGLER: Vocês sabem quem eu sou ... (Para a plateia) Eu represento o Sindicato dos que dão os últimos retoques nos Chapéus Femininos. Estou aqui porque ... porque ... (Olha para os TRABALHADORES; *eles dão de ombros*) porque está no *script*.

BERNADOTTE: Todos nós queremos nos filiar ao sindicato.

MILDRED (Indo até WANGLER) E queremos entrar em greve imediatamente.

WANGLER: Bom! Quais são as suas demandas?

MILDRED: (Para a plateia) Cinquenta por cento de aumento.

BERNADOTTE: (Para a plateia) Vinte horas semanais.

LENA: (Para a plateia) Três semanas de férias pagas.

SCHMALTZ: (Para a plateia) Pagamento para domingos e feriados.

WANGLER: Nada mau. Talvez vocês conseguirão metade. Vocês dois, ajam como um comitê e vejam o Patrão. (LENA e SCHMALTZ *correm para a esquerda*). Mas vocês sabem o que é uma greve?

MILDRED & BERNADOTTE: (Movendo-se para o centro) Uma greve é um movimento de parte de todos ou de alguns trabalhadores em um dado estabelecimento para fazerem parar de trabalhar em um esforço de obrigar os empregadores a conceder-lhes melhores (LENA e SCHMALTZ *voltam*) condições de jornadas e ...

SCHMALTZ: Onde está John L. Lewis?

WANGLER, MILDRED & BERNADOTTE: JOHN L. LEWIS!!!!

LENA: O Patrão se sentou!



8. “Domingo no Parque” (Letra e música de Harold Rome)

PAI e MÃE estão sentados debaixo da árvore; no palco também estão: VENDEDOR DE BALÕES, FILHA, POLICIAL, MENINA #4. MENINA #4 atravessa e sai; POLICIAL atravessa e sai; FILHA corre para a família; VENDEDOR DE BALÕES vai para o centro; FILHA pega a corda; MENINA #1 atravessa e sai; ENCRENQUEIRO atravessa, olha para MENINA #1, choca-se com a FILHA e sai; VENDEDOR DE BALÕES passa por detrás da árvore e sai; JOVEM ENGRAXATE cruza pela frente e depois por trás da árvore e sai.

PAI: Na semana inteira eu trabalho na confecção,

 Eu trabalho e trabalho e nunca paro,

 Levanto-me às seis e vou dormir às nove,

 Mas eu acho que o melhor dia

 É domingo – aí está a minha chance de descansar,

 O único dia que você pode dizer que é seu.

 Nós saímos do nosso apartamento quente e abafado.

 Há apenas um lugar que conhecemos.

 E metrô até o Parque Público,

 Oh, eis o lugar *para ir* ... De

 Domingo no parque

 Na semana inteira aguardamos ansiosamente

 Pelas coisas felizes que *fazemos*

 É uma farra

 O domingo no parque.



REVISTA *LUMEN ET VIRTUS*

VOL. VIII N° 20

DEZEMBRO / 2017

ISSN 2177-2789

TODOS NO PALCO:

Sentando-nos sob o sol
Com as árvores e a grama e as flores
Por todo lado
E muito espaço de sobra
Nós nos divertimos tanto
De domingo no parque
Gente rica viaja para o campo, você sabe.
Quando os dias ficam quentes.
Mas nós todos decidimos que não iríamos,
Nós preferimos este ponto quieto – No
Domingo no parque.
É a nossa casa de verão onde podemos brincar
e nos divertir,
Nosso elegante balneário,
Até ficar escuro.
No domingo no parque.

FILHO: Posso subir na árvore?

PAI: Se você fizer isso, vou te dar uma surra que não esquecerá



REVISTA *LUMEN ET VIRTUS*

VOL. VIII N° 20

DEZEMBRO / 2017

ISSN 2177-2789

Um macaco você ainda será,

Fique quieto, por favor.

MÃE: No domingo no parque!

FILHA: Mãe, olha para mim.

POLICIAL: Ei, você, tenha cuidado! Não sabe ler aquela placa?

MÃE: Multa de cem dólares! (MÃE dá um tapa na FILHA e vira-se para o FILHO que está na árvore.) Na cadeia você estará! Desce daí!

FILHO: No Domingo no parque!

FILHA: Pai, eu quero pipoca e um cachorro quente com mostarda

Ai, tô com fome, por favor

Posso pegar um sorvete com chocolate em cima?

PAI: Você acha que dinheiro cresce em árvores?

VENDEDOR: Oh – peguem seu sorvete geladinho!!

Cereja, abacaxi, morango, limão, lima

Três bolas por dez centavos

E muito saborosas (Você gosta, hã?)

No domingo no parque.

MENINO e MENINA: Domingo no parque.

MENINO: E por horas talvez nenhum tira apareça

Para dizer “Não pise na grama!”



REVISTA *LUMEN ET VIRTUS*

VOL. VIII N° 20

DEZEMBRO / 2017

ISSN 2177-2789

MENINA: Espere até anoitecer.

MENINO e MENINA: No domingo no parque.

HOMEM COM CARRINHO DE BEBÊ:

Aqui fica o lugar quieto onde encontrei uma

Mulher – nós demos um pequeno passeio,

E tivemos uma curta conversa –

Veja o que arranjei!!

De domingo no parque.

CARA SOLITÁRIO:

Vesti as minhas melhores roupas e alisei

O meu cabelo, com cuidado como deve ser,

Mas a única coisa que consigo é –

O ar! Eu não sei

Qual é o problema comigo?

Tudo o que faço é olhar – Apenas continuo sentado

Aqui e observando as garotas passarem,

Nenhuma me olha –

Leio um livro.

De domingo no parque.



ATENDENTE DO PARQUE:

Domingo no parque

Há tanto a se fazer, meu cabelo está

Ficando branco, eu recolho lixo o dia inteiro.

Como os meus cachorros latem!

Aos domingos no parque.

FILHA: Não está na hora de comer?

FILHO: Onde estão os sanduíches e os pickles que compramos?

MÃE: O bolo que a Mama comprou!

PAI: É um deleite.

FAMÍLIA: O domingo no parque.

RADICAL: Olha! Ele lê um romance – Ei, ei, “Corações em Chama” – Ópio para as Massas

SOLITÁRIO: Ah, vai tomar conta da tua vida.

RADICAL:

Jovem, sinta vergonha! Você deve aprender

A luta de classes; e o que

Significa estar na frente do Movimento

Trabalhista e do C.I.O.

ENCRENQUEIRO: Por que você não para?



REVISTA *LUMEN ET VIRTUS*

VOL. VIII N° 20

DEZEMBRO / 2017

ISSN 2177-2789

RADICAL: Aqui diz exatamente no preto e no branco.

ENCRENQUEIRO: Cala a boca!!

(ENCRENQUEIRO e RADICAL começam a brigar.)

FILHO e FILHA: Olha, Mãe, uma briga!!

PESSOAS: Ei, chama um tira!!!

(Durante a briga, MENINA #2 corre até o POLICIAL, que a segue até a briga que ele começa a separar. Há um tumulto no palco até que a música chegue no seu último refrão; em seguida todos no palco cantam o último refrão, independentemente do que possam estar fazendo.)

Domingo no parque

Na semana inteira aguardamos ansiosamente

Pelas coisas felizes que *fazemos*

É uma farra

O domingo no parque.

Sentados sob o sol

Com as árvores e a grama e as flores por todo lado

E muito espaço de sobra

Nós nos divertimos tanto.

De domingo no parque.

Gente rica viaja para o campo, você sabe.

Quando os dias ficam quentes.



Mas nós todos decidimos que não iríamos.

(Raio e trovão)

Nós preferimos este lugar quieto – De

Domingo no parque

(Família abriga-se às pressas debaixo da árvore.)

É a nossa casa de verão onde podemos brincar e nos divertir,

Nosso elegante balneário,

Até ficar escuro.

No domingo no parque.

9. “Querida Beatrice Fairfax” (Letra e música de Harold Rome)

Eu quero homens que eu possa apertar

Que eu possa agradar, que eu possa provocar

Dois ou três ou quatro ou mais

O que aqueles tolos estão esperando?

Eu quero amor e eu quero beijo

Eu quero mais do que estou perdendo

Ninguém vem bater na minha porta da frente

Para que eles acham que serve a minha aldrava?

Se eles não vierem logo, não haverá nunca mais!

Qual deve ser o problema?

Eu lavo minhas roupas com Lux, minhas etiquetas são as melhores

Eu gasto o meu dinheiro com o que os anúncios sugerem

Estou cheia de farelo da Kellogg, como cereal Grape-Nuts às escondidas



REVISTA *LUMEN ET VIRTUS*

VOL. VIII N° 20

DEZEMBRO / 2017

ISSN 2177-2789

Um encontro está na lata de café que eu compro
Oh querida, qual deve ser o problema, Ninguém Me Passa uma Cantada.
Oh Beatrice Fairfax, me dê os fatos reais
Como fazê-los cair?
Se você não me salvar, as coisas que o Senhor me deu
Nunca serão de utilidade alguma para mim.
Eu borriço um pouquinho da Fragrance de Amour,
Os anúncios dizem “Faz os homens entrar em erupção”, mas eu acho que o olfato deles
é ruim
Oh querida, qual deve ser o problema, Ninguém Me Passa uma Cantada.
Eu uso Ovaltine e Listerine, Barbasol e Musterole,
Sabonete Lifebuoy e Repelente Flit –
Então por que eu não o tenho?
Eu uso Coca-Cola e Marmola, Crisco, Lesco, e Mazola,
Ex-Lax e Vapex –
Então por que não consigo sexo?
Eu uso Albolene e Maybelline, Alka-Seltzer, Bromo-Seltzer
Odorono e Sensação,
Então por que não tenho nenhuma fascinação?
As minhas cintas vêm da Best, os anúncios da Times dizem que elas são chique
E na parte de cima estou vestida com o sutiã da semana
Oh querida, qual deve ser o problema, Ninguém Me Passa uma Cantada.
Oh, Dorothy Dix, por favor, mostre-me alguns truques, por favor
Eu quero alguns homens para segurar.
Eu quero atenção e coisas que não irei mencionar
E eu quero todas elas antes que eu fique velha demais.
Eu uso MUM todo dia e batom Angelus
Mas os homens ainda ficam longe – Como o sabão Ivory, eu sou
Noventa e nove ponto quarenta e quatro de cem por cento PURA



Eu não sei!!!!

10. “Economia I” (Esquete de Charles Friedman; música e letra de Harold Rome)

As pessoas pensam que o amor é cego
E embora eu possa soar grosseira
Eu acho que o amor mexe com a cabeça
Estou biruta, maluca, lelé, louca,
Levemente tonta, também.
Deu branco na cabeça, meus sentidos estão atordoados
Isso é o que o amor pode fazer .
Oi – ri – oi
Pergunte-me por que
Todos os meus céus são tão azuis
O amor está o redor do quarteirão
Apenas estou louca por você
Ei – ri – ei
Agora eu sei
Todos os meus sonhos irão se realizar
O amor está o redor do quarteirão
Apenas estou louca por você.
Você é mais doce que panqueca de batata fresca
Os seus beijos me queimam como um *drink* de vodka
Eita – ri – eita
Dia de sorte
A lua de mel logo é esperada
O amor está ao redor do quarteirão
Apenas estou louca por você.



11. “Homens, Acordem” (Letra e música de Harold Rome; concebido e encenado por Benjamin Zeman)

À vista, grupo é descoberto nas rampas e plataformas em cima do palco.

TODOS: Nós somos os imigrantes

AS MULHERES: Os imigrantes

TODOS: Os imigrantes.

(Durante a próxima sessão, cada grupo marcha para o centro e em seguida para a direita e para a esquerda, e no final o grupo inteiro forma um grande semicírculo.)

TODOS:

Nós somos aqueles que saíram da costa da Escura Irlanda,

e da planície da Polónia,

e do prado herbáceo da Inglaterra.

Vimos das estepes da Rússia,

Dos declives ensolarados da Espanha,

Da Itália,

Da França,

Da Alemanha,

Da Grécia.

Vimos do Leste, do Oeste, do Norte e do

Sul – para construir uma terra natal

dos Livres.

(Grupo move-se ao redor lentamente a fim de se posicionar em grupos menores.)

BRANCOS POBRES: Nós somos os Brancos Pobres, enganados e empurrados.

FAZENDEIROS: Nós somos os Fazendeiros, servos do solo – Servos.

TRABALHADORES: Nós somos os trabalhadores vendidos para a máquina (2x)

vendidos para a máquina (2x)

máquina, máquina

OS JOVENS: (Correndo para o centro na frente do palco e depois para a esquerda da parte detrás do palco)



REVISTA *LUMEN ET VIRTUS*

VOL. VIII N° 20

DEZEMBRO / 2017

ISSN 2177-2789

Nós somos os Jovens,
os Jovens, os Jovens –
cheios de força e esperança – força e esperança
e encontrando somente o mesmo plano velho e estúpido

HOMEM TRABALHADOR: de lobo devora lobo

BRANCOS POBRES: dos poderosos esmagarem os fracos,

HOMEM JOVEM: emaranhado naquela antiga e infinita corrente do

TRABALHADORES: lucro

BRANCOS POBRES: lucro

MULHER JOVEM: poder

MULHER JOVEM: ganho,

FAZENDEIROS: de agarrar a terra

TRABALHADORES: agarrar

BRANCOS POBRES: agarrar, de agarrar o ouro

TRABALHADORES: agarrar

FAZENDEIROS: agarrar,

TRABALHADORES: do trabalho os homens

MULHER TRABALHADORA: de tomar o pagamento,

TODOS: tomar, tomar,

MULHER JOVEM: de possuir tudo

TODOS: para a própria ganância.

(Assim que os dançarinos começam, o grupo inteiro sussurra “Homens, Acordem” em voz alta quatro vezes. Um cantor destaca-se dos FAZENDEIROS, um outro dos POBRES

BRANCOS, e um terceiro dos JOVENS. Eles andam para o centro do palco e depois para a direita do palco, onde eles terminam o número.)

CANTORES:

Todos os trabalhadores! Atenção ao nosso chamado!

Vocês que labutam e suam e trabalham como escravos,

Do berço ao túmulo,



REVISTA *LUMEN ET VIRTUS*

VOL. VIII N° 20

DEZEMBRO / 2017

ISSN 2177-2789

Vocês que lutam com as mãos e o cérebro,
Vocês que vivem com medo e dor,
Vocês que estão inativos, número incontável.
Vocês nas minas e nos chãos de fábricas,
Vocês dentro das paredes de lojas que exploram seus empregados,
Vocês na pilha esquecida da Vida,
Vocês que vendem suas almas indefinidamente.
Homens, Acordem!!
Atenção ao aviso.
Homens, Acordem!!
O dia está amanhecendo.
Quebrem as correntes que os mantêm amarrados
E joguem ao chão
As barricadas que lhes enclausuram.
Homens, Acordem!
A hora está chegando.
Veja, os sinais estão em todo lugar
Então, irmãos, preparem-se agora
Não há tempo a perder. Acordem!!!
Vocês não conseguem ver
Que a vida pode ser o que vocês quiserem fazer dela?
A vida que é nova, a vida que é livre,
Se você tomá-la para si?
Enterre o ontem e suas mágoas
Homens, unamo-nos, precisamos lutar por um novo amanhã
Acordem!! Os destinos estão batucando.
Homens, Acordem!! A hora está chegando.
Homens, olhem! Um mundo livre
É seu se vocês puderem ver



REVISTA *LUMEN ET VIRTUS*

VOL. VIII N° 20

DEZEMBRO / 2017

ISSN 2177-2789

Que vocês têm o poder, então
ACORDEM!!!

Referência bibliográfica

ROME, Harold et al. "Pins and Needels". In: PAPA, Lee (ed.) **Staged action**: Six Plays from the American Workers' Theatre. ILR Press, Cornell University Press, 2009. p. 249-286.

ⁱ Mestra em Letras Inglês pela Universidade de São Paulo. Interessa-se pela dramaturgia norte-americana da Grande Depressão, com foco nos contextos ideológico e histórico. Bacharel e licenciada em Letras pela Universidade de São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/7770046310736599>